



AWARE
INVESTMENTS

CARTA AWARE

Janeiro / 2021

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ESTADOS UNIDOS

Os ventos finalmente sopram os estadunidenses para bons caminhos. O mês de janeiro, ilustrado pela caótica e histórica invasão dos apoiadores de Trump ao Capitólio, tratou também de potencializar a vacinação em massa para a população e terminar o mandato de Trump na Casa Branca da forma mais vexaminosa e inesquecível possível. Donald quase que coercitivamente abandonou o poder, foi banido das redes sociais por incitação à violência e, como se já não bastassem seus inúteis esforços em conturbar o início de trabalho de seu compatriota Biden, somado a isso tudo ainda houve a cereja do bolo: um pedido de impeachment muito bem encaminhado para manchar de vez o histórico duvidoso do magnata como presidente. Se não fosse pelo pouco tempo restante no posto, certamente o impeachment seria realizado.

Como não só de trapalhadas pode se viver uma potência global, Biden além de anular medidas polêmicas de Trump, tratou de aprovar junto com sua aliada, Nancy Pelosi, o pacote de estímulos à economia, dando mais um gás para a retomada à normalidade no norte do continente americano. É verdade que o pacote formalmente foi aprovado ainda por Trump, entretanto a muito contra gosto e com uma pressão política do tamanho de seu próprio ego o perturbando. Janet Yellen, nova Secretária do Tesouro, endossou a necessidade do pacote de estímulos e a bolsa americana logo em seguida reagiu de maneira muito positiva.

Falando em mercados, a bolsa norte americana não tem do que reclamar com uma projeção de médio prazo tão favorável como há pelo menos um ano não se tinha. A expectativa por melhoras é gigante e apesar de rejeitar ideias de Biden como a taxaço de fortunas, a tendência é de que Joe e bolsa de valores firmem um casamento sem amor mas por conveniência.

Ainda sobre a bolsa americana, o mês de janeiro também ficou marcado pela Revolta das Sardinhas (pequenos investidores individuais) que se organizaram em redes sociais para inflar o preço de algumas ações, provocando um tremendo Short Squeeze em alguns tubarões (*hedge funds*), trazendo ainda mais volatilidade aos mercados. Reguladores de mercado ao redor do mundo estão adotando medidas para inibir este tipo de situação, mas até que uma solução não apareça, os mercados seguem reféns deste tipo de movimento, que atingiu até a prata no último final de semana de janeiro.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

EUROPA

Em momento sombrio e de ruas novamente vazias devido aos novos *lockdowns* decretados por todo o continente, os governantes europeus fazem o possível para acelerar a vacinação já iniciada e evitar o maior número de perdas de material humano.

Seguindo a tendência, as bolsas europeias atuaram janeiro em total declínio, restando apenas um pingo de esperança com a posse de Joe Biden do outro lado do Atlântico para melhores acordos comerciais com a potência econômica norte americana.

Tratando de acordos, o atual presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, propôs publicamente à Biden um “pacto fundador” em prol de uma Europa e uma América “mais fortes”. Já o próximo presidente do Conselho e atual primeiro-ministro de Portugal, António Costa, defendeu veementemente a aprovação do acordo com o Mercosul, alegando a necessidade de que a Europa se firme na região do indo-pacífico e dê o devido valor à ligação com a América Latina.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ÁSIA

China

Apesar dos chineses terem conseguido a proeza de serem uma das únicas nações a apresentar crescimento econômico em 2020, o resultado de 2,3% demonstrou o quanto a pandemia foi prejudicial à economia global, uma vez que tal número foi o pior apresentado em 44 anos nos domínios de Xi Jinping. Outro resultado negativo foi a contração de 3,9% no varejo, pior resultado desde 1968, sinalizando um preocupante declínio no consumo da população.

Enquanto o resto do planeta assiste com alívio a posse midiática de Joe Biden com direito à show ao vivo da Lady Gaga, os chineses terão de abrir os olhos pro seu mais novo oponente na guerra comercial, que promete seguir firme e forte. Apesar de Joe não ter um tom agressivo como o do bonachão Donald Trump, seus atos devem ser muito mais efetivos do que as declarações polêmicas do magnata ex-presidente. A reaproximação com antigos aliados jogados de escanteio por Trump promete fortalecer os EUA nessa Trade War e efervescer os ânimos dos asiáticos, que terão de repensar suas estratégias.

As bolsas de valores chinesas finalizaram o mês com um viés de alta, puxadas pelos resultados menos catastróficos do que o esperado.

Para acabar com o suspense, após semanas sem aparecer em público, o bilionário Jack Ma reapareceu e finalmente interrompeu as especulações de que o mesmo teria sido eliminado pelo governo chinês após duras críticas aos líderes políticos da nação.

Nas relações com o Brasil, a China provou que o velho ditado “a vingança é um prato que se come frio” nunca foi tão verídico. Após meses de insultos e acusações realizadas pelo governo brasileiro, os chineses aparentam não ter a menor pressa em enviar insumos necessários para a produção da vacina contra o coronavírus e postergaram o prazo de entrega. Mais uma grande aula do Ministério das Relações Exteriores brasileiro de como não se fazer diplomacia.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

GLOBAL

ÁSIA

Japão

Na terra dos samurais, um novo estado de emergência e a proibição da entrada de estrangeiros no país até o fim de janeiro indicam que o vírus está longe de ser controlado. Apesar disso, o governo anunciou que comprará doses da vacina da Pfizer suficientes para vacinar metade da população.

O premiê japonês, Yoshihide Suga, reafirmou o compromisso com as datas para os Jogos Olímpicos e garantiu que controlará qualquer novo surto viral no território japonês. Ainda em sua declaração, Suga afirmou que digitalizará a economia japonesa.

No planejamento da revisão da política monetária, o BC japonês, presidido por Haruhiko Kuroda, a agilidade é prioridade em prol de conter possíveis choques futuros, se precavendo de desastres como o abalo causado pela pandemia. Os mercados se encontram inquietos e curiosos, buscando entender como a meta inflacionária de 2% será alcançada.

Índia

Uma das nações mais afetadas pelo Covid-19, a Índia reverteu a situação e se tornou a maior produtora de insumos para a produção do imunizante, garantindo ao governo indiano o foco dos holofotes mundiais e um grande poder de barganha política.

Enquanto que acordos com o mundo todo foram selados, os indianos ignoraram um possível acordo com o Brasil após erros cabais executados na diplomacia entre os dois países, tudo isso orquestrado pelo “brilhante” Ernesto Araújo, que se já não bastasse estremecer as relações com os chineses em outra trapalhada, atrasou a vacinação para a nação brasileira.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

DOMÉSTICO

Teríamos o imenso prazer de apresentar uma análise com números positivos, notícias promissoras e um futuro próspero. Infelizmente Jair nos fez já ir nos acostumando com algo pior do que a crucificada “velha política”, novas estupidezes, novos entraves políticos em que o futuro do Brasil é o menos importante e novas formas de se surpreender com a falta de raciocínio lógico básico do governante.

Além do Brasil oficialmente ter virado motivo de piada internacional e a diplomacia com nações amigas ter ido por água a baixo, o risco de a população brasileira sofrer ainda mais com a situação pandêmica aumenta exponencialmente, tendo em vista que o negacionismo do presidente não é insuperável, mas atrasa bastante o desenvolvimento do trabalho dos profissionais de saúde brasileiros. A mais recente e marcante cartada de Jair foi destruir as relações exteriores com os dois maiores produtores de insumos para vacina (Índia e China). Brilhante!

Felizmente tivemos Dória (independente de seus interesses políticos) e o Instituto Butantan forçando a aprovação do uso da vacina e obrigando Jair e cia. a finalmente tornarem a vacinação um ato nacional. Quando conveniente, a vacina se tornou “do Brasil, e não de um estado ou governador”.

Nos bastidores da política, dois nomes ganharam força para herdar o pesado legado de Rodrigo Maia na presidência da Câmara dos Deputados: Baleia Rossi, opositor ao governo, e Arthur Lira, candidato representante de Bolsonaro. Entendemos que uma vitória do candidato do governo pode ser positiva para o mercado, facilitando a retomada da agenda de reformas, porém, mantemos cautela devido ao histórico de votos do centrão em relação a estas pautas.

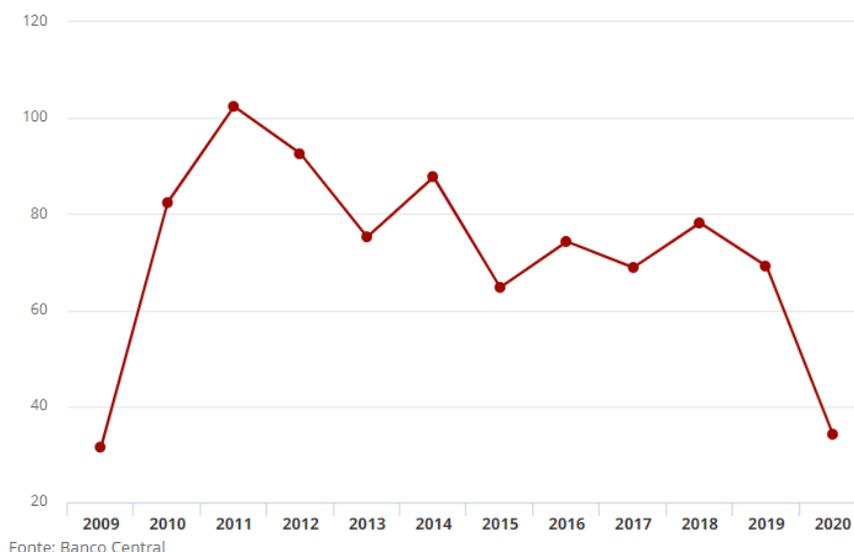
Com todo o cenário caótico de aprovação de vacina, o projeto econômico perdeu voz e visibilidade no mês, garantindo a Guedes pelo menos um tempo para organizar o futuro desse barco à deriva que carinhosamente nomeamos de Brasil.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

DOMÉSTICO

No final de janeiro, o Banco Central informou que os investimentos estrangeiros diretos na economia brasileira somaram US\$ 34,167 bilhões em 2020, queda de 50,6% frente ao ano de 2019. Foi o menor número desde 2009. Entendemos que a queda brusca nos investimentos tem relação não só com a pandemia, mas também com a má fama do governo atual ao redor do mundo e, caso a agenda de reformas não seja retomada, a tendência é que os investimentos diretos na economia real continuem a cair. Este não é nosso cenário base pois acreditamos que, à medida que a pandemia vá ficando para trás, o projeto econômico do governo seja retomado. Mantemos a vigilância e cautela já que quando se trata do nosso país “até o passado é incerto”.

**Investimentos estrangeiros diretos no País
(para anos fechados, em US\$ bilhões)**



Com a aprovação para uso emergencial da CoronaVac pela Anvisa, o Ibovespa teve uma grande ascensão durante o mês atingindo a marca histórica de 125.000 pontos, gerando grande expectativa, expectativa essa que foi magistralmente quebrada pelos infortúnios diplomáticos e políticos executados pelo poder Executivo e pela realização de lucros das bolsas americanas.

CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

DOMÉSTICO

Seguindo os passos da Mercedes, uma debandada do setor automotivo foi instaurada. A Ford também anunciou o encerramento de suas atividades no Brasil, deixando 5 mil desempregados. O motivo, muito óbvio. Além de uma reestruturação global devido à pandemia, a falta de incentivo e um constante desestímulo proporcionado pelo presidente contra a indústria automotiva gerou tal implicância e a preferência pela deslocação das fábricas para a vizinha Argentina, onde encontrarão um país em crise e um cenário tributário favorável.

Ainda em cima do emblemático número de 5 mil, o Banco do Brasil havia anunciado o fechamento de agências por todo o Brasil e o desligamento de 5 mil funcionários. Internamente acredita-se que esse número será reajustado e especula-se inclusive uma interferência política do presidente.

Ainda sobre Jair, sua popularidade digital atingiu o pior número, muito devido às turbulências no cenário da vacina, enquanto que a avaliação negativa de seu governo subiu de 35% para 40%. A emblemática frase promovida pelo mesmo, alegando que "Quem decide se um povo vai viver na democracia ou na ditadura são as suas Forças Armadas" ilustra de maneira exemplar como o desespero está batendo na porta do Palácio da Alvorada. O risco de impeachment nunca foi tão grande e dentro do Congresso, tanto formalmente quanto por trás das câmeras já se arquitetava uma maneira de expulsar Jair Bolsonaro de Brasília. No que depender de Maia, tal notícia bombástica ficará para um futuro não tão próximo, passado todo o caos pandêmico.

PERSPECTIVAS

Exterior

Projeta-se uma recuperação econômica mais acentuada para o mês de fevereiro, tanto na Europa quanto nos EUA, tendo em vista a vacinação em massa e a aprovação de estímulos econômicos somada à oficialização do poder de Biden. No combate à pandemia, a expectativa é a de que as nações consigam acelerar a imunização de sua população nos meses seguintes.

Na Ásia, as bolsas deverão atuar em alta, impulsionadas pelos resultados chineses. Em contrapartida, a cautela em relação à Biden nunca foi tão grande.

Brasil

Confiamos em um mês de fevereiro em que apesar do caos político não ter sumido, tudo será relevado em prol da euforia com a vacina. A grande expectativa está em cima do Posto Ipiranga, que necessita entregar aos mercados notícias animadoras.

Para bolsa brasileira, as perspectivas para o ano de 2021 são muito positivas, já que esperamos uma retomada da economia com a distribuição da vacina e sequencia na agenda de reformas.

Outros fatores que sustentam nossa visão positiva são: (i) o ganho de *market share* das empresas negociadas no Ibovespa, devido as dificuldades encontradas pelas concorrentes de menor porte com novas medidas de restrição de circulação no país; (ii) retomada dos IPOs; (iii) e manutenção do fluxo de capital estrangeiro para o país, já que janeiro deu continuidade ao movimento observado no fim do ano passado, com entrada líquida de R\$ 23,5 bilhões.

Revisamos nossa estimativa para o Ibovespa em 2021 de 133 mil pontos para 138 mil pontos. Apesar do otimismo, não podemos deixar de lado a cautela, devido as constantes crises do governo atual e volatilidade característica do nosso mercado, dando preferência para ações de setores mais descontados no índice.

MERCADOS

BOLSAS

No primeiro mês do ano, o Ibovespa apresentou volatilidade elevada, e encerrou janeiro caindo 3,3%. O índice chegou a apresentar uma performance bem positiva na primeira semana do ano atingindo 125 mil pontos impulsionado pela vitória democrata nos EUA, euforia com as vacinas e decisão de manutenção do nível de produção de petróleo da OPEC+. As ações dos grandes bancos, construção e utilidades públicas foram os destaques em perdas, enquanto o setor financeiro e exportadores, em especial, Mineração e Papel e Celulose foram os destaques em altas, já que se beneficiaram da alta do dólar.

Em janeiro, os investidores estrangeiros ingressaram no mercado secundário com R\$ 23,556 bilhões, marcando o terceiro mês seguido de entrada expressiva de recursos na B3.

Nos EUA, o cenário não foi muito diferente, com os índices Nasdaq, S&P500 e Dow Jones apresentando rentabilidades de 1,42%, -1,11% e -2,04%.



MERCADOS

JUROS

Nos EUA, a tese de alta da inflação (*reflation*) gerou uma alta nas taxas de juros mais longas, com o título de 10 anos subindo de 0,90% do fim do ano passado para 1,15%. No fim de janeiro, o FED realizou um comunicado mais dovish, levando o mercado a devolver parte deste movimento.

O movimento de alta nos juros futuros também ocorreu no Brasil, com os dados de inflação mais altos, encerrando o ano de 2020 com alta de 4,52%, acima da meta de 4%. O COPOM manteve a taxa Selic em 2% a/a, porém, retirou o malsucedido *forward guidance*, explicitando na ata que poderá iniciar o ciclo de alta nos juros mais cedo que o previsto anteriormente. Além disso, a ata também surpreendeu pelo tom mais duro, com alguns membros defendendo a normalização da política monetária ainda mais cedo.

Entre os participantes do mercado, a percepção de uma necessidade por aumento de juros parece ser unanimidade, e a grande discussão é de quanto deve ser essa alta e quando ela deve ocorrer.

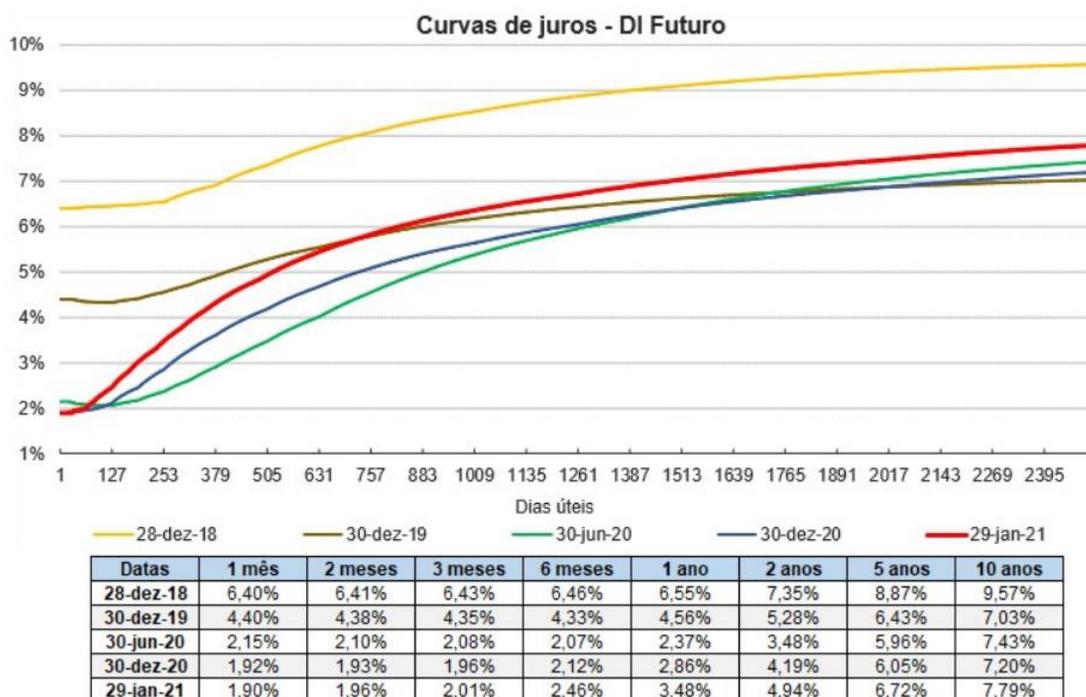
O Banco Central passou a coletar em janeiro as expectativas de 59 analistas econômicos para a trajetória da Selic nos próximos dois anos, em vez de 18 meses. O mapeamento mostra uma alta de juros ao longo de todo o ano de 2022, partindo de uma taxa de 3,5% ao ano para 5% ao ano.

MERCADOS

JUROS

O mapa das distribuições das expectativas para a taxa Selic mostra que os analistas econômicos estão divididos. Em torno de 40% deles acham que os juros, hoje em 2% ao ano, encerram 2021 em 3,25% ou 3,5%. Para o ano que vem, 35% dos analistas esperam que o ano termine com juros entre 4% e 4,75%.

Mas há um grupo expressivo que vê um aperto monetário mais forte. Para o fim desse ano, cerca de 40% dos analistas estimam uma taxa Selic entre 3,75% e 4,25%. Para o ano que vem, 45% dos analistas estimam entre 5% e 5,75%.



MERCADOS

MOEDAS

Após dois meses de forte depreciação do dólar em relação à maior parte das moedas, a moeda voltou a ganhar força ao longo de janeiro, apesar das previsões de desvalorização. O índice DXY, que mede o dólar frente a uma cesta de moedas desenvolvidas, apresentou valorização de 0,72%.

Em relação ao real, a valorização da moeda americana foi de 5,37%. Já o Euro apreciou 4,11% no mês.

O ouro apresentou valorização de 2,33%, enquanto o Bitcoin não deixou de lado sua volatilidade característica, apreciando 27,2% no mês.





AWARE
INVESTMENTS

TOP PICKS AWARE

ATIVO	ATUAL	TARGET	UPSIDE ↓
SAPR11	21,79	43,00	97,3%
BEEF3	9,37	18,00	92,1%
VVAR3	15,00	28,00	86,7%
EZTC3	38,65	60,00	55,2%
MRFG3	14,28	21,00	47,1%
GGBR4	23,19	34,00	46,6%
VALE3	89,29	127,00	42,2%
MULT3	22,13	31,00	40,1%
ITUB4	28,20	38,00	34,8%
MGLU3	25,31	34,00	34,3%
PETR4	28,82	38,00	31,9%
B3SA3	62,44	81,00	29,7%
NTCO3	50,41	65,00	28,9%
BBDC4	26,01	33,00	26,9%



AWARE
INVESTMENTS

TOP PICKS AWARE

Período	Portfólio	Var. vs Ibov ↓
3 meses	9,4%	-13,0%
6 meses	8,1%	-3,8%
12 meses	15,7%	14,6%
24 meses	79,6%	61,4%
36 meses	114,3%	78,8%

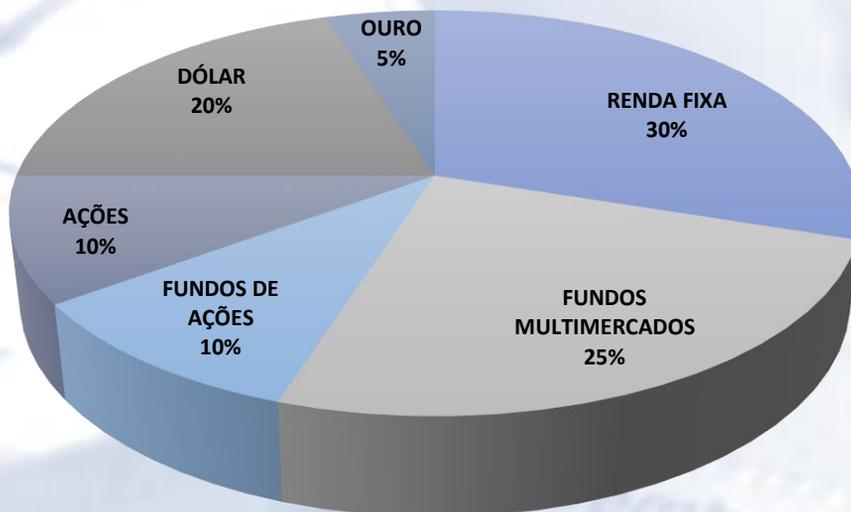
Ativo	Mensal (Var. %)	Var. vs Ibov % ↓
MGLU3	1,28%	4,60%
VALE3	0,57%	3,89%
B3SA3	-2,67%	0,65%
SMAL11	-3,92%	-0,60%
GGBR4	-4,91%	-1,59%
PETR4	-5,82%	-2,50%
NTCO3	-6,55%	-3,23%
MRFG3	-8,41%	-5,09%
BEEF3	-8,51%	-5,19%
BBDC4	-8,79%	-5,47%
VVAR3	-9,10%	-5,78%
MULT3	-9,90%	-6,58%
ITUB4	-10,22%	-6,90%
EZTC3	-14,50%	-11,18%
SAPR11	-14,79%	-11,47%

Ativo	12 meses (Var. %)	Var. vs Ibov % ↓
VALE3	81,78%	80,63%
MGLU3	81,77%	80,62%
NTCO3	35,47%	34,32%
B3SA3	29,13%	27,98%
MRFG3	21,65%	20,50%
GGBR4	17,49%	16,34%
VVAR3	5,25%	4,10%
SMAL11	-4,69%	-5,84%
PETR4	-6,19%	-7,34%
ITUB4	-10,36%	-11,51%
BBDC4	-15,03%	-16,18%
BEEF3	-19,94%	-21,09%
EZTC3	-33,44%	-34,59%
SAPR11	-33,55%	-34,70%
MULT3	-37,87%	-39,02%

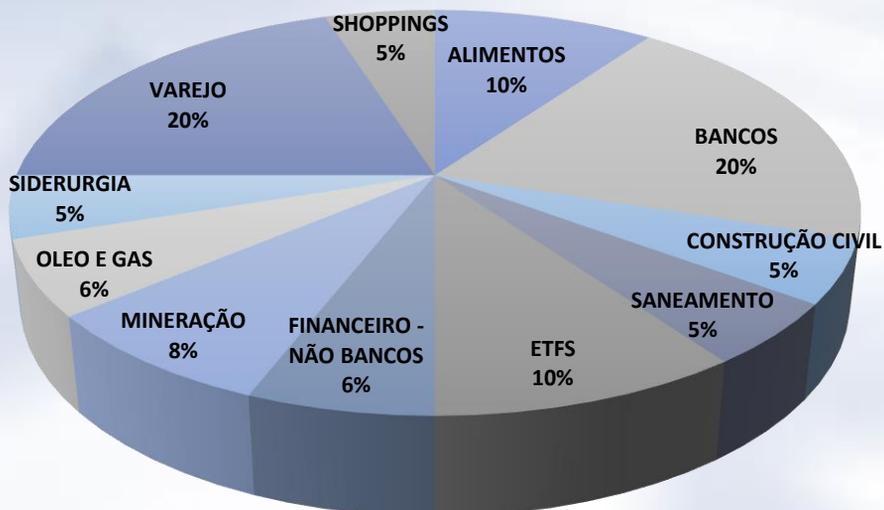


AWARE
INVESTMENTS

PORTFOLIO SUGERIDO



ALOCAÇÃO SETORIAL





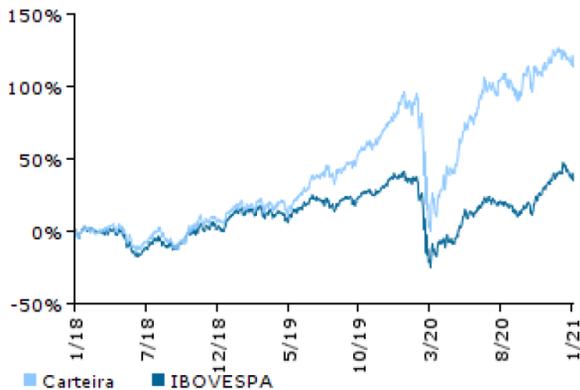
AWARE
INVESTMENTS

Rentabilidades Mensais da Carteira (%)

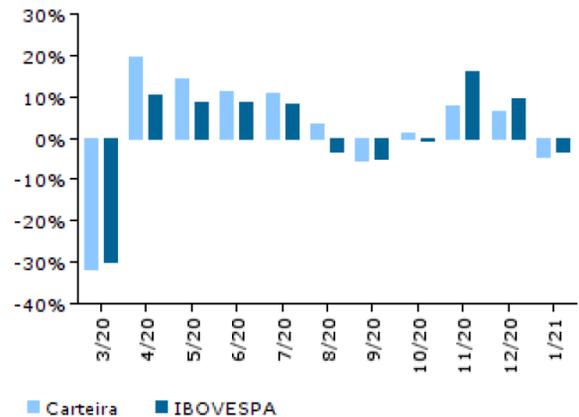


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2018													
Var. do IBOVESPA	--	0,94	-0,15	3,54	-10,31	-3,12	9,95	-7,36	1,23	16,15	0,87	-0,40	9,09
p.p.	--	0,4	-0,2	2,7	0,6	2,1	1,1	-4,2	-2,2	6,0	-1,5	1,4	5,6
2019													
Var. do IBOVESPA	9,39	-2,22	0,46	2,90	0,84	5,99	7,37	2,86	3,46	7,49	3,49	7,58	61,61
p.p.	-1,4	-0,4	0,6	1,9	0,1	1,9	6,5	3,5	-0,1	5,1	2,5	0,7	30,0
2020													
Var. do IBOVESPA	5,05	-6,82	-31,87	19,64	14,30	11,32	10,79	3,50	-5,62	1,09	7,66	6,39	27,23
p.p.	6,7	1,6	-2,0	9,4	5,7	2,6	2,5	6,9	-0,8	1,8	-8,2	-2,9	24,3
2021													
Var. do IBOVESPA	-4,46	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-4,46
p.p.	-1,1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-1,1

Evolução da Rentabilidade da Carteira x Indexador - Desde o Início (%)



Rentabilidade Mensal da Carteira x Indexador - Últimos 12 meses (%)



ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **ALIMENTOS** - O setor de alimentos e bebidas reage melhor em períodos conturbados como o atual, devido a consistência de suas operações. Além disso, acreditamos que os frigoríficos serão beneficiados da peste suína africana que atinge os abatedouros chineses desde 2019, fazendo com que a China tenha que importar cada vez mais proteínas do Brasil. A Marfrig e Minerva ainda se beneficiam de um dólar valorizado.
- **BANCOS** - Continuamos com visão positiva para os bancos após uma temporada de resultados com números bastante resilientes considerando o cenário de crise. Apesar do esperado o ciclo de inadimplência, mantemos olhar positivo para as ações já que os bancos estão muito bem provisionados com índice de cobertura médio muito superior a crise de 2015 e 2016, o ciclo de crédito ainda não se beneficiou totalmente do atual ambiente de juros e a transformação digital ao longo do ano permitiu fortes cortes de custos.
- **DÓLAR** - Mantemos recomendação de posição relevante na moeda, já que acreditamos que a moeda continue sendo negociada em um patamar elevado em relação ao real enquanto a taxa Selic permanecer extremamente baixa e a agenda de reformas não seja retomada oficialmente.
- **FINANCEIRO – NÃO BANCOS** - Selecionamos a B3 para representar o setor, já que a empresa vem apresentando bom desempenho, com altos volumes transacionados nos mercados, decorrentes da forte volatilidade. Além disso, o seu sólido desempenho financeiro e forte geração de caixa, continua garantindo bons retornos em suas ações. Outro fator de atenção, sendo positivo para seu negócio e o retorno dos IPO.
- **FUNDOS MULTIMERCADOS** - Sugerimos fundos das maiores gestoras do país, cuja performance foi excepcional nos últimos meses devido à pandemia de coronavírus. Todos os fundos sugeridos estão protegidos da tendência de desvalorização da moeda brasileira, possuem portfólios extremamente equilibrados e se expõem a renda variável através de *Long Shorts*, protegendo o portfólio em momentos de quedas bruscas.
- **OURO** - Mantemos recomendação de alocação no metal, visto que o cenário permanece rodeado de incertezas, com a possibilidade de alguns países ainda terem de enfrentar novos *lockdowns*. Outro fator de risco para os mercados é o ritmo de vacinação, já que apenas Israel, EUA e Reino Unido aceleraram o processo em direção as metas dos governos, dando sinais de que a imunização pode ser mais lenta que o projetado anteriormente em países europeus e emergentes, que enfrentam problemas de produção e distribuição.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **PETRO E VALE** - Sugerimos também uma alocação relevante nas ações da Petrobras e Vale, já que ambas apresentam potencial de valorização relevante, *track record* extenso, alta liquidez e acreditamos que as companhias serão fortemente beneficiadas da retomada da economia brasileira. Além disso, as companhias se beneficiam do fluxo de capital estrangeiro positivo que estamos observando.
- **RENDA FIXA** - Selecionamos o fundo da Trópico para proporcionar liquidez ao portfólio, o fundo da AZ Quest que apresenta boa performance com volatilidade baixa investindo em títulos públicos, o fundo da Artesanal devido a performance excepcional aliada a baixíssima volatilidade e o fundo da ARX de debentures, já que acreditamos que o mercado de crédito privado no Brasil irá se recuperar do estresse observado em abril, gerando retornos expressivos atrelado ao baixo risco de crédito.
- **SANEAMENTO** - Selecionamos as ações da Sanepar pelo perfil mais defensivo no cenário atual. Além disso, acreditamos que 2021 será o ponto de inflexão para as empresas do setor, com recuperação de volumes, inadimplência mais baixa e revisões tarifárias, onde deverão ser ajustadas as defasagens tarifárias.
- **SHOPPINGS E CONSTRUÇÃO CIVIL** - Os dois setores foram extremamente descontados pelo mercado, devido ao pânico e incerteza gerada pelo coronavírus e acreditamos que possuem potencial de valorização relevante no médio e longo prazo. Entendemos que o risco retorno é extremamente favorável, já que não acreditamos em desvalorizações muito expressivas no curto prazo. Além disso, os dois setores são extremamente beneficiados pela Selic baixa.
- **SMALL CAPS** - Acreditamos que a exposição a *Small Caps* deve ser majoritariamente realizada através do ETF SMAL11, que historicamente possui uma performance muito superior ao índice (507% vs. 241%), porém, com a crise de 2020, os investidores optaram por alocar capital em blue chips, levando a uma *underperformance* do ETF. Acreditamos que com a normalização da pandemia, as *small caps* voltarão a *outperformar* o índice.
- **VAREJO** - Mantemos visão positiva para o varejo, principalmente a partir do 2S21, impulsionado pela distribuição da vacina ao longo do ano. Acreditamos que um demanda reprimida pode impulsionar os papéis, fazendo com que as maiores e mais sólidas varejistas sejam fortemente beneficiadas no longo prazo, devido as dificuldades que as concorrentes de menor porte irão enfrentar.

RESUMO DO MERCADO

Indicadores	Cotação/ Taxa	Dia	jan-21	dez-20	nov-20	2021	2020
CDI	1,90%	0,01%	0,15%	0,16%	0,15%	0,15%	2,77%
SELIC	1,90%	0,01%	0,15%	0,16%	0,15%	0,15%	2,77%
Dólar (Bacen)	5,4759	0,88%	5,37%	-2,53%	-7,63%	5,37%	28,93%
Euro (Bacen)	6,6532	1,09%	4,32%	-0,03%	-5,12%	4,32%	40,78%
Dólar (Mercado)	5,4745	0,71%	5,38%	-2,83%	-6,83%	5,38%	29,46%
Euro (Mercado)	6,6390	0,68%	4,11%	-0,16%	-4,51%	4,11%	41,45%
Ibovespa	115.067	-3,21%	-3,32%	9,30%	15,90%	-3,32%	2,92%
Ouro B3	323,35	2,01%	2,33%	4,46%	-12,32%	2,33%	55,93%
IGP-M			2,58%	0,96%	3,28%	2,58%	23,14%
IPCA**			0,30%	1,35%	0,89%	0,30%	4,52%
Poupança nova*			0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	2,11%
Poupança*			0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	6,17%
Poup. nova + IR*			0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	2,48%
Poupança + IR*			0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	7,26%

RENTABILIDADES

Indicadores	jan 2021	dez 2020	nov 2020	out 2020	set 2020	ago 2020	jul 2020	jun 2020	mai 2020	abr 2020	mar 2020	fev 2020	jan 2020
CDI	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%	0,19%	0,22%	0,24%	0,28%	0,34%	0,29%	0,38%
SELIC	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%	0,19%	0,22%	0,24%	0,28%	0,34%	0,29%	0,38%
Dólar (Bacen)	5,37%	-2,53%	-7,63%	2,32%	3,10%	5,15%	-4,98%	0,92%	-0,01%	4,39%	15,56%	5,37%	5,92%
Euro (Bacen)	4,32%	-0,03%	-5,12%	1,68%	1,13%	6,30%	-0,03%	2,08%	1,61%	3,61%	15,86%	4,46%	4,44%
Dólar (Mercado)	5,38%	-2,83%	-6,83%	2,17%	2,47%	5,02%	-4,07%	1,87%	-1,79%	4,69%	15,92%	4,56%	6,80%
Euro (Mercado)	4,11%	-0,16%	-4,51%	1,62%	0,38%	6,62%	0,20%	3,63%	-1,51%	4,67%	16,31%	4,02%	5,36%
Ibovespa	-3,32%	9,30%	15,90%	-0,69%	-4,80%	-3,44%	8,27%	8,75%	8,58%	10,25%	-29,90%	-8,43%	-1,63%
Ouro B3	2,33%	4,46%	-12,32%	2,37%	-1,61%	4,42%	5,80%	6,09%	-1,08%	11,94%	15,24%	5,53%	7,08%
IGP-M	2,58%	0,96%	3,28%	3,23%	4,34%	2,74%	2,23%	1,56%	0,28%	0,80%	1,24%	-0,04%	0,48%
IPCA**	0,30%	1,35%	0,89%	0,86%	0,64%	0,24%	0,36%	0,26%	-0,38%	-0,31%	0,07%	0,25%	0,21%
Poupança nova*	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,13%	0,13%	0,17%	0,22%	0,22%	0,24%	0,26%	0,26%
Poupança*	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%
Poup. nova + IR*	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,15%	0,15%	0,20%	0,25%	0,25%	0,29%	0,30%	0,30%
Poupança + IR*	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%

Indicadores	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
CDI	0,15%	2,77%	5,97%	6,42%	9,95%	14,00%	13,23%	10,81%	8,05%	8,41%	11,59%
SELIC	0,15%	2,77%	5,97%	6,43%	9,97%	14,02%	13,26%	10,90%	8,21%	8,51%	11,62%
Dólar (Bacen)	5,37%	28,93%	4,02%	17,13%	1,50%	-16,54%	47,01%	13,39%	14,64%	8,94%	12,58%
Euro (Bacen)	4,32%	40,78%	2,06%	11,83%	15,44%	-19,10%	31,71%	0,02%	19,70%	10,73%	9,25%
Dólar (Mercado)	5,38%	29,46%	3,56%	16,91%	1,99%	-17,69%	48,49%	12,78%	15,11%	9,61%	12,15%
Euro (Mercado)	4,11%	41,45%	1,35%	11,85%	15,99%	-20,33%	33,84%	-1,03%	20,15%	12,11%	8,62%
Ibovespa	-3,32%	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	38,94%	-13,31%	-2,91%	-15,50%	7,40%	-18,11%
Ouro B3	2,33%	55,93%	28,10%	16,93%	13,89%	-12,32%	33,63%	12,04%	-17,35%	14,66%	16,46%
IGP-M	2,58%	23,14%	7,30%	7,53%	-0,52%	7,17%	10,54%	3,69%	5,51%	7,82%	5,10%
IPCA**	0,30%	4,52%	4,31%	3,75%	2,95%	6,29%	10,67%	6,41%	5,91%	5,84%	6,50%
Poupança nova*	0,12%	2,11%	4,26%	4,62%	6,61%	8,30%	8,07%				
Poupança*	0,50%	6,17%	6,17%	6,17%	6,80%	8,30%	8,07%	7,08%	6,37%	6,48%	7,45%
Poup. nova + IR*	0,14%	2,48%	5,01%	5,44%	7,78%	9,77%	9,50%				
Poupança + IR*	0,59%	7,26%	7,26%	7,26%	8,00%	9,77%	9,50%	8,33%	7,49%	7,62%	8,76%

Disclaimer

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.

Be aware with your investments!



AWARE Investments
Rio de Janeiro • São Paulo • Portugal • Suíça

contato@awaregestao.com
www.awaregestao.com